

Leia atentamente os textos I e II para responder às questões que se seguem:

TEXTO I

CONVERSA DE VIAJANTES

¹ É muito interessante a mania que têm certas pessoas de comentar episódios que viveram em viagens, com descrições de lugares e coisas, na base de "imagine você que...". Muito interessante também é o ar superior que cavalheiros, menos providos de espírito pouquinho coisa, costumam ostentar ⁵ depois que estiveram na Europa ou nos Estados Unidos (antigamente até Buenos Aires dava direito à empáfia). Aliás, em relação a viajantes, ocorrem episódios que, contando, ninguém acredita.

O camarada que tinha acabado de chegar de Paris e - por sinal - com certa humildade, estava sentado numa poltrona, durante a festinha, quando a dona da ¹⁰ casa veio apresentá-lo a um cavalheiro gordote, de bigodinho empinado, que logo se sentou a seu lado e começou a "boquejar" (como diz Grande Otelo):

- Quer dizer que você está vindo de Paris, hem? - arriscou.

O que tinha vindo fez um ar modesto: - É!!!

- Naturalmente o amigo não se furtou ao prazer de ir visitar o Palácio de ¹⁵ Versalhes.

- Não. Não estive em Versalhes. Era muito longe do hotel onde me hospedei.

- Mas o amigo cometeu a temeridade de não ficar no Plaza Athénée?

O que não ficara no Plaza Athénée deu uma desculpa, explicou que o seu ²⁰ hotel fora reservado pela Cia. onde trabalha e, por isso, não tivera vez na escolha.

- Bem - concordou o gordinho -, o Plaza realmente é um pouco caro, mas é muito central e há outros hotéis mais modestos que ficam perto do Plaza. - E depois de acender um cigarro, lascou: - Passeou pelo Bois?

²⁵ - Passei pelo Bois uma vez, de táxi.

- Mas o amigo vai me desculpar a franqueza; o amigo bobou. Não há nada mais lindo do que um passeio a pé pelo Bois de Boulogne, ao cair da tarde. E não há nada mais parisiense também.

- É... eu já tinha ouvido falar nisso. Mas havia outras coisas a fazer.

³⁰ - Claro... claro... Há coisas mais importantes, principalmente no setor das artes - e sem tomar o menor fôlego: - Visitou o Louvre?...

- Visitei.

- Viu a Gioconda?

Não. O recém-chegado não tinha visto a Gioconda. No dia em que esteve no ³⁵ Louvre, a Gioconda não estava em exposição.

- Mas o senhor prevaricou - disse o gordinho, quase zangado. - A Gioconda só está em exposição às 5^{as} e sábados e ir ao Louvre noutros dias é negar a si mesmo uma comunhão maior com as artes.

Passou uma senhora, cumprimentou o ex-viajante e, mal ela foi em frente, ⁴⁰ nova pergunta do cara:

- E a comida de Paris, hem amigo? Você jantava naqueles bistrozinhos de Saint-Germain? Ou preferia os restaurantes típicos de Montmartre? Há um bistrô que fica numa transversal da Rua de...

Mas não pôde acabar de esclarecer qual era a rua, porque o interrogado foi ⁴⁵ logo afirmando que jantara quase sempre no hotel. E sua paciência se esgotou quando o chato quis saber que tal achara as mulheres do Lido.

- Eu não fui ao Lido também. O senhor compreende. Eu estive em Paris a serviço e sou um homem de poucas posses. Quase não tinha tempo para me distrair. De mais a mais lá é tudo muito caro.

⁵⁰ - Caríssimo - confirmou o gordinho, sem se mancar.

- O senhor, naturalmente, esteve lá a passeio e pôde fazer essas coisas todas - aventou, como quem se desculpa.

Foi aí que o gordinho botou a mãozinha rechonchuda sobre o peito e exclamou: - Eu ??? Mas eu nunca estive em Paris!

- PRETA, Stanislaw Ponte. *Conversa de viajantes* In Para gostar de ler - Volume 13 - Histórias divertidas. Org. de Fernando Paixão. São Paulo, Ática, 1993.

TEXTO II

GUGA LAVA A ALMA DO PAÍS

¹ Ao subir ao pódio e beijar a taça em Roland Garros, Gustavo Kuerten não se torna apenas o bicampeão e o tenista número 1 do mundo. Ele incorpora o papel de herói nacional.

Aos 23 anos, mesmo sendo dono de uma fortuna calculada em 15 milhões de ⁵ dólares, ele é um ídolo diferente... Desengonçado em seu 1,91 metro de altura, detesta bajulação. Guga dispensou o desfile em carro de bombeiros ao regressar a Florianópolis como o tenista número 1 do mundo e, cauteloso, explicou que "não está no topo da carreira, mas no meio do caminho".

1ª Questão: múltipla escolha

Smq

valor: 4,0 pontos (0,5 cada item)

Guga perdeu o pai aos nove anos. O irmão mais velho, Rafael, 26 anos, parou de jogar tênis para trabalhar, e o mais novo, Guilherme, 20, com paralisia cerebral, se movimenta em uma cadeira de rodas. Essas contingências levaram o tenista a se sentir responsável pelo clã. Daí sua imagem de garoto-família, que todos desejam ter por perto. Mesmo assim, detesta que o citem como exemplo. “Não penso em ser modelo para ninguém”, garante Guga.

(ZAIDAN, Patrícia. *Guga lava a alma do país*. Revista Cláudia, exemplar de julho de 2000).

Assinale a alternativa adequada:

1. Uma das principais características de uma crônica é a inspiração originada de fatos do dia-a-dia, que podem acontecer a qualquer um. Para atingir este objetivo, os cronistas

- (a) lançam mão de linguagem dissertativa e não coloquial: primeiro expõe-se uma espécie de tese e, depois, os argumentos e contra-argumentos que a defenderão ou não.
- (b) somente referenciam lugares suntuosos (como Paris), pois as crônicas costumam ser lidas por leitores de camadas mais pobres, justamente os que exigem o luxo dos mundos que não conhecem.
- (c) escolhem a linguagem mais coloquial possível, para bem expor o cotidiano, facilitar a leitura, além de abordar situações cômicas; isso também faz da crônica um dos gêneros literários mais explorados pelos jornais.
- (d) descrevem assuntos impessoais, pertinentes a personagens históricos ou oriundos da mídia e conhecidos pelos leitores; estes, por sua vez, imaginam-se naquela situação, pois sabem que nunca ocupariam o lugar do protagonista.
- (e) visitam a intimidade de personalidades históricas conhecidas e seus comportamentos, exibidos em variadas situações, pintando um retrato não muito agradável do ser humano.

1ª Questão: múltipla escolha

Smq

continuação

2. A personalidade do gordinho do texto I é melhor caracterizada por um (a):

- (a) sentimento de xenofobia.
- (b) fraco senso crítico.
- (c) aspecto depressivo.
- (d) provável sentimento de inferioridade.
- (e) arrogância pelas viagens realizadas.

3. Não repetir palavras que já foram expostas em parágrafos anteriores embeleza o estilo do texto. O quarto parágrafo de “CONVERSA DE VIAJANTES” apresenta uma palavra que exemplifica esta afirmativa; trata-se de um (a):

- (a) artigo.
- (b) numeral.
- (c) pronome.
- (d) conjunção.
- (e) advérbio.

4. Considerando o 11º parágrafo do texto I, iniciado por “- Mas o amigo vai me desculpar a franqueza” e o emprego dos pronomes oblíquos, é correto afirmar que:

- (a) há a presença do pronome átono entre dois verbos, colocação já aceita pelos gramáticos brasileiros.
- (b) para a gramática atual, é errônea a colocação do pronome átono enclítico, por isso o parágrafo não o apresenta.
- (c) tratando-se de uma obra que retrata o falar erudito, podemos considerar grave a ausência de pronomes mesoclíticos.
- (d) o citado parágrafo evidencia o uso da ênclise em detrimento completo da próclise, já aceita por alguns gramáticos brasileiros.
- (e) o citado parágrafo evidencia o uso da mesóclise em detrimento da ênclise, já aceita por alguns gramáticos brasileiros.

1ª Questão: múltipla escolha <i>Imq</i>	continuação
<p>5. O verbo "boquejar", no segundo parágrafo do texto I, pode ser substituído, sem prejuízo do sentido, por:</p> <p>(a) bocejar (b) monologar (c) perturbar (d) conversar (e) representar</p> <p>6. Em "Eu estive em Paris" (linha 47) do texto I, podemos afirmar que o predicado e a justificativa de sua classificação são, respectivamente:</p> <p>(a) verbal; o verbo é intransitivo e o complemento é um adjunto adverbial. (b) verbo-nominal; há uma idéia de ação e outra de estado. (c) nominal; está inculcada uma idéia de estado. (d) verbal; o verbo expressa uma idéia de estado e o adjunto expressa um lugar. (e) nominal; há a presença de um predicativo do sujeito.</p> <p>7. O aposto que melhor substituiria o das linhas 4 e 5 do texto II é:</p> <p>(a) sendo dono de uma fortuna calculada em 15 milhões de dólares (b) apesar de já possuir uma fortuna calculada em 15 milhões de dólares (c) ao iniciar a carreira com 15 milhões de dólares (d) ainda incompletos (e) tão jovem e tão rico</p> <p>8. Analisando sintaticamente o discurso de Guga do segundo parágrafo do texto II, concluímos que o (s) elemento (s) que realmente caracteriza (m) o momento vivido por Guga, atualmente, em sua carreira, é (são) o (os):</p> <p>(a) adjetivo: cauteloso. (b) complemento nominal: número 1. (c) sujeitos: Guga (linha 6) e Florianópolis (linha 7). (d) adjunto adverbial de tempo: no topo da carreira. (e) adjunto adverbial de lugar: no meio do caminho.</p>	
05	

2ª Questão: produção escrita <i>Imq</i>	valor: 6,0 pontos
<p>Escolha <u>uma das opções</u> apresentadas a seguir e redija um texto em torno de 30 linhas.</p> <p>1ª OPÇÃO: considere a seguinte questão: ser humilde é condição para ser bem sucedido nos dias de hoje, ou essa característica dificulta a chegada do sucesso? Disserte a respeito.</p> <p>2ª OPÇÃO: há quem diga que a globalização é uma forma disfarçada de colonialismo. Você concorda? Disserte a respeito.</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	
06	